

Uma xícara de chá e cuidado

Canção da pernambucana Isadora Melo torna-se receita contra a intolerância em single gravado em belo dueto por Zélia Duncan e Mônica Salmaso

AFFONSO NUNES

Disponível desde segunda-feira (19) nos aplicativos de música, “Proposta para um Estado Crítico” chega ao público, às vésperas de uma nova eleição, como uma receita de afeto e solidariedade para tempos de intolerância. Assinada pela pernambucana Isadora Melo e cantada em dupla por Zélia Duncan e Mônica Salmaso, a canção recomenda o cuidado mútuo em versos como “eu cuido de você / e você cuida de mim / e dou-lhe de cortesia / chá de flores de jasmim”.

A ideia da gravação partiu de Salmaso, que descobriu o trabalho de Isadora Melo e se encantou com suas composições — “Proposta para um Estado Crítico” ficou na memória. Tempos depois, ao reencontrar a

música num vídeo nas redes sociais, veio a vontade de gravá-la ao lado de Duncan, com quem divide uma relação de afeto e compromisso com a palavra cantada. “Além da felicidade imensa de juntar nossas vozes, acho que é um encontro em nome desse chamado. A Zélia tem um comprometimento com o texto, com a palavra dita, uma relação de verdade com aquilo que canta”, conta Mônica.

“A Mônica diz que quer cuidar de mim, mas, na verdade, a gente quer que o país cuide de si, que cuidemos uns dos outros. Esse é o chamado, explica Zélia.”

Em tempos de acirramento político por toda parte, a canção prefere a cortesia simbolizada no chá de flor de jasmim, “um remédio para cada maladia”.

No estúdio, a produção musical é de Teco Cardoso, também responsável pelas flautas; Maria Beraldo assina clarinete e clarone; Salmaso



Mônica Salmaso e Zélia Duncan nos intervalos da gravação da faixa

acrescenta o shruti e sons feitos com corda de violão e pincel. Gravação de Tó Brandileone, mixagem e masterização de Ricardo Mosca, produção fonográfica Duncan Discos.

O clipe, no ar no YouTube das duas artistas, tem a grife do premiado diretor e fotógrafo Walter Carvalho, responsável pela fotografia de filmes como “Central do Brasil”, “Lavoura Arcaica”, “Carandiru”, “Abril Despedaçado” e “Terra Estrangeira”, entre outros. O projeto reúne imagens dele com registros das artistas em estúdio, feitos por Nathaly Assis, também autora da capa.

Isadora Melo nasceu no Recife em 1989, filha de atriz e cantor. Passou pelo grupo de choro Arabiando e pela Orquestra Contemporânea de Olinda, excursionou com o Cordel do Fogo Encantado em 2018 e, do desejo de compor despertado pela turnê, nasceu “Anagrama” (2022), disco que lhe rendeu indicação ao Prêmio da Música Brasileira de 2023 como intérprete regional.

A paulistana Mônica Salmaso estreou profissionalmente em 1989, no “O Concílio do Amor” de Gabriel Villela, venceu o Prêmio Visa MPB de canto em 1999 e, em

2015, o Prêmio da Música Brasileira de melhor cantora de MPB, com “Sedutora” premiada como melhor canção.

Nascida em Niterói e criada em Brasília, Zélia começou a se apresentar profissionalmente aos 17 anos. Mas foi com sua versão em português para “Catedral”, de Tanita Tikaram, lançada em 1994, que a cantora tornou-se nacionalmente conhecida. Desde então, acumulou discos de ouro e platina, duas indicações ao Grammy Latino e o título de melhor cantora no Prêmio da Música Brasileira.

CRÍTICA DISCO

BRAZILIAN SUITE Nº 5 FOR BASS, TROMBONE AND CELLO

AQUILES RIQUE REIS*

Hoje vamos de “Brazilian Suite Nº 5 for Bass, Trombone and Cello” (Azul Music), novo álbum do compositor João Marcondes. Inovador, Marcondes vem com uma formação camerística singular: um baixo-trombone e o violoncelo, do Música Viva São Paulo, duo formado pela violoncelista Marialbi Trisolio e pelo trombonista Darrin C. Milling.

Os temas de Marcondes me dão a sensação de que hoje não estou lastimando o que me fez desesperançar, mas estou pensando em como agir diante dos tempos ainda mais tenebrosos que poderão vir. Aos temas:

“Canção” vem como o vento impelindo meus olhos à frente, já que amanheceram olhando para trás, para o dia macabro que já vinha pintando há anos, sem que entendêssemos corretamente a sua carantonha. O som que hoje escuto diz o

Música para ouvir e parar de sofrer (aos meus pais)

que não vejo, mas sinto: estou firme como uma rocha... de papel (rs). Parece que levei um soco na cara!

E vem “Choro”: o duo mostra a força profunda dos graves da música, que lança um facho de luz e revela o que (ainda) não consigo ver. Mas logo verei!

Agora, ouço “Xote”, cujo arranjo tem o espírito alegre do gênero. Aliás, mais uma vez, vê-se que o Nordeste é a cara do Brasil!

“Marcha-Rancho”: a sutileza do tema seduz pela repetição que intercala tempos rítmicos a outros que envolvem a característica do rancho.

“Coral” vem como as vozes hoje entristecidas – mas não para sem-



Divulgação

pre! O trombone baixo e o cello amalgamam-se em desenhos de melodiosa esperança.

A seguir, “Choroso” tem o cello dedilhado numa única corda, até que o trombone traga sua sonoridade, contrastando com a do vio-

loncelo. O arranjo reforça o vigor poético do gênero que é nosso – será que Tio Sam vai querer colonizá-lo? Meu Deus!

“Lamento” fecha a tampa. O trombone soa como um alerta. Sua potência antecede o cello que toca a melodia de admirável riqueza. Sua opulência mostra que o arco que escorrega pelas cordas, como um cobertor a abrigar do frio, aquece os que têm a ventura de ouvir a música de João Marcondes e do Duo Música Viva São Paulo, recompondo-os, graças à esperança renovada.

Carentes de aconchego que amenize a tristeza decorrente do tempo sombrio que hoje espatifou

portas e sonhos, jogando dúvidas lancinantes sobre o futuro ser ainda pior do que já é. Terrivelmente real, faremos o quê?

Ora, cientes dos antecedentes criminosos dos fascistas, aceitaremos que o ruim fique ainda pior? Ou vamos fazer como um dia disse José Mujica: “A única derrota que existe é cruzar os braços!”

Ouç a álbum completo em <https://sl1nk.com/651b7g7>

Ficha técnica

Compositor: João Marcondes; intérpretes: violoncelo: Marialbi Trisolio e baixo-trombone: Darrin C. Milling (Duo Música Viva São Paulo); produção de estúdio: João Marcondes (Estúdio Arsis); engenharia de gravação, mixagem e masterização: Adonias Jr. (Estúdio Arsis); selo: Azul Music.

*Vocalista do MPB4 e escritor